

Análise MENSAL

Trigo

JULHO DE 2023

1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou os dados referentes à safra 2023/24 e, de acordo com este relatório, divulgado em julho/2023, a estimativa de área plantada de trigo no mundo para a safra atual é de 221,4 milhões de ha, apresentando um acréscimo de 0,2%, se comparada à safra passada (2022/2023).

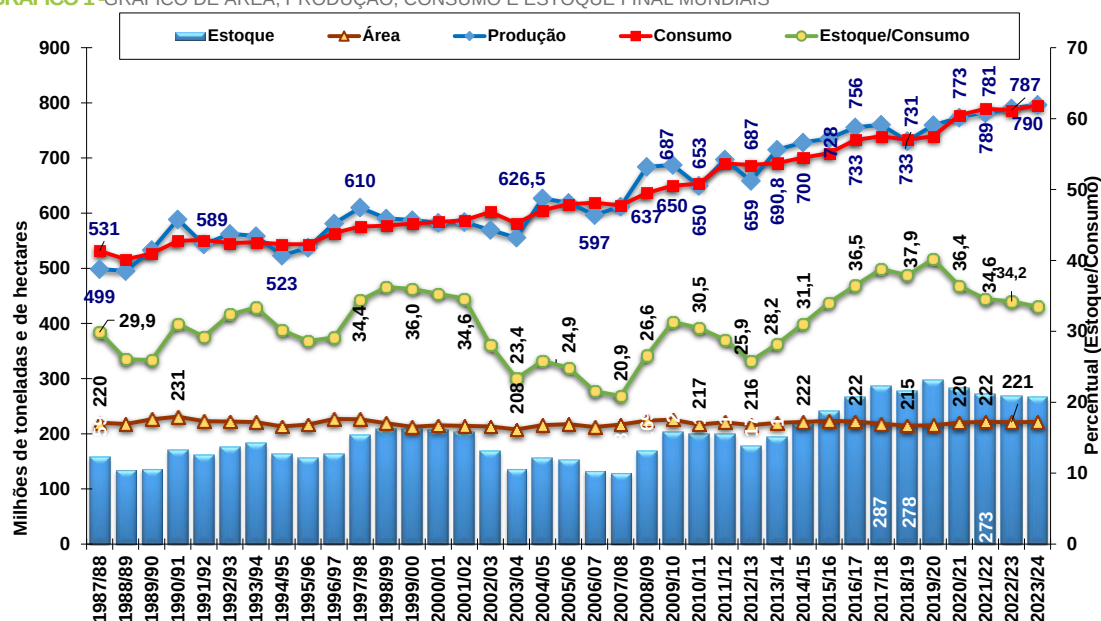
Em relação à produção, o USDA estima que serão colhidos 796,6 milhões de toneladas, apresentando incremento de 0,8%. A estimativa de consumo também apresentou aumento, na ordem de 1,14%,

perfazendo um total de 795,7 milhões de toneladas.

No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram redução de 1,04%, tendo passado de 269,3 milhões de toneladas, em 2022/2023, para 266,5 milhões de toneladas, gerando uma relação estoque/consumo de 33,5%, contra 34,2% da safra anterior.

O gráfico 1 e o quadro 1 (de oferta e demanda mundial), abaixo, ilustram os dados reportados.

GRÁFICO 1 – GRÁFICO DE ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE FINAL MUNDIAIS



Fonte: USDA – Julho/2023

QUADRO 1 – OFERTA E DEMANDA MUNDIAL



Análise MENSAL

Trigo

JULHO DE 2023

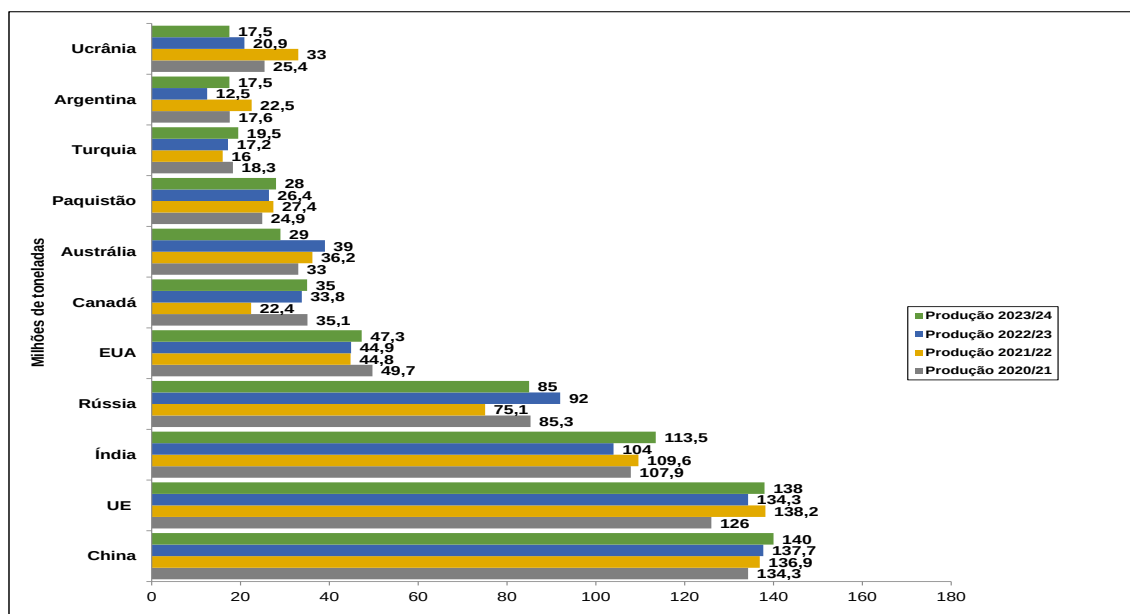
	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO	CONSUMO	ESTOQUE FINAL
2015/16	225,2	737,5	170,1	1.132,8	172,9	712,3	247,6
2016/17	247,6	755,5	183,6	1.186,7	186,7	732,8	267,2
2017/18	267,2	760,3	184,2	1.211,7	185,4	739,5	286,8
2018/19	286,8	729,8	174,1	1.190,7	176,2	731,2	283,3
2019/20	283,3	759,6	188,3	1.231,2	194,5	739,5	297,2
2020/21	297,2	773,2	194,1	1.264,5	203,4	777,1	284,0
2021/22	284,0	781,0	199,3	1.264,3	202,8	789,0	272,5
2022/23	272,5	790,1	210,4	1.273,0	217,1	786,7	269,2
2023/24	269,2	796,6	207,9	1.273,7	211,6	795,7	266,4

Fonte: USDA – Junho/2023

Dentre os maiores produtores, destacam-se 1) China (140 milhões de toneladas), 2) UE (138,5 milhões de toneladas) 3) Índia (113,5 MT), 4) Rússia (85 MT), 5) EUA (47,3 MT), 6) Canadá (35 MT), 7) Austrália (29 MT), 8) Paquistão (28 MT), 9) Turquia (19,5 MT), 10) Argentina (17,5 MT) e Ucrânia (17,5 MT). O Brasil

subiu duas posições no ranking e atualmente encontra-se na 12ª posição, com previsão estimada de 10 milhões de toneladas de trigo na safra 2023/24 segundo o departamento norte-americano.

GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)

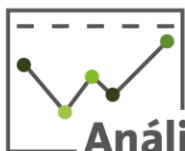


Fonte:

USDA

–

Julho/23



Análise MENSAL

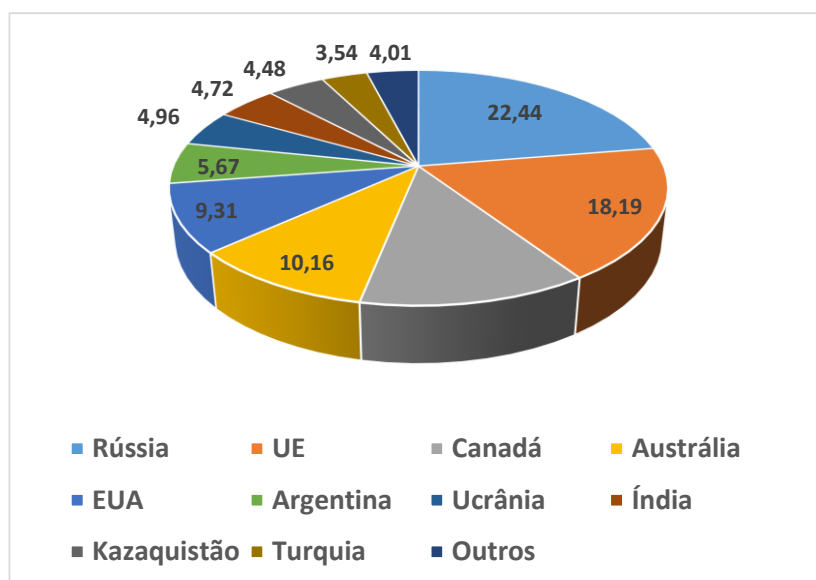
Trigo

JULHO DE 2023

No que se refere às exportações, os dez maiores fornecedores de trigo do mundo respondem por 96,03% de todas as exportações mundiais, o equivalente a 211,6 milhões de toneladas de trigo. Rússia responde por 22,44% de todas as exportações, com 47,5 milhões de toneladas. UE por 18,19% de todos os embarques mundiais, sendo o equivalente

a 38,5 milhões de toneladas, Canadá com 12,52% e fornecendo 26,5 milhões de toneladas do grão para os países importadores, Austrália com 10,16% com 21,5 milhões de toneladas. EUA com 9,31% de todo o fornecimento mundial do grão. O ranking com os dez maiores exportadores mundiais pode ser observado no gráfico a seguir.

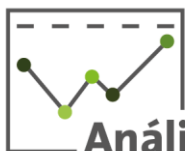
GRÁFICO 3 – MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA – Julho /2023

Em se falando de importações, as aquisições mundiais são muito pulverizadas, não sendo observado uma concentração de compras em poucos países como ocorre com as exportações. Os dez maiores importadores correspondem a 40,69% de todas as compras mundiais, o equivalente a 95,7 milhões de toneladas. O país líder deste ranking é o Egito,

empatado com a China (12 milhões de toneladas), seguido pela Indonésia (11 MT), Turquia (10 MT), Argélia (8,7 MT), União Europeia (7 MT), Filipinas (6,5 MT), Nigéria (6 MT), Bangladesh (5,8 MT), Japão (5,6 MT) empatado com o Brasil (5,6 MT) e Nigéria (5,5 MT). O gráfico 4 ilustra a lista com os maiores importadores mundiais, a seguir.

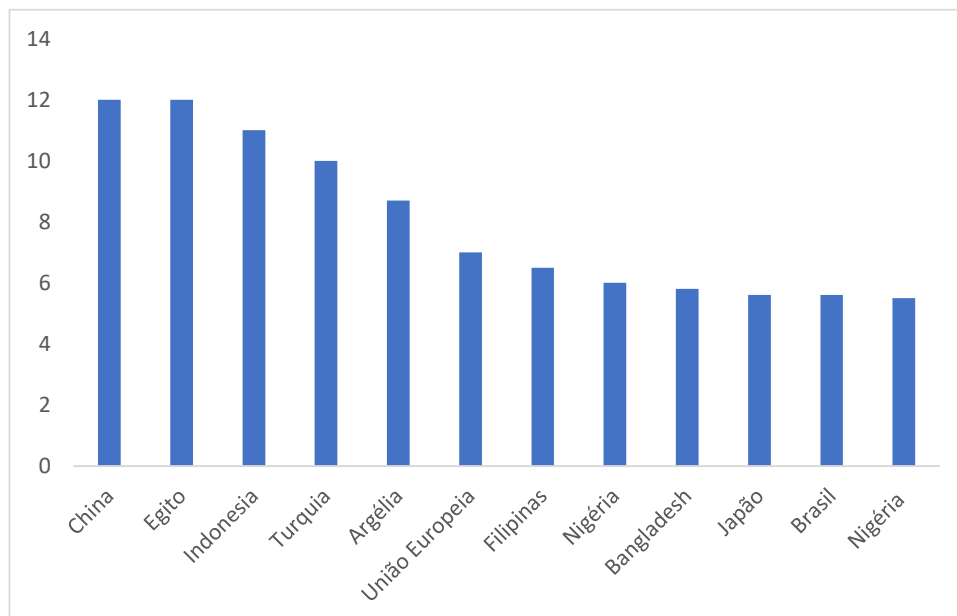


Análise MENSAL

Trigo

JULHO DE 2023

GRÁFICO 4 – MAIORES PAÍSES IMPORTADORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)

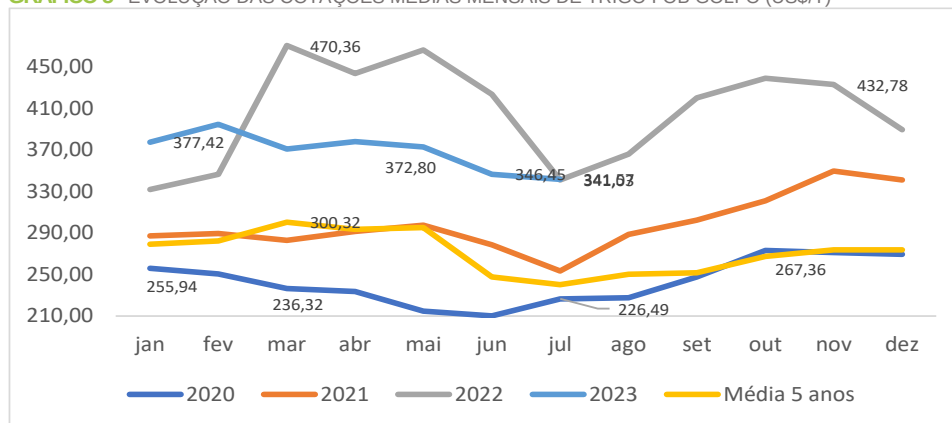


Fonte: USDA – Julho /2023

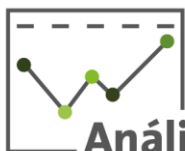
Em julho/2023, no mercado internacional, a ampla oferta impulsionada pelo excedente de trigo russo com preço muito competitivo atuou como fator de pressão. No entanto, a partir da 2ª quinzena de julho, o fim do acordo do corredor de escoamento de grãos e os novos ataques russos aos portos fluviais

(que passaram a ser uma alternativa para o escoamento ucraniano) inverteram a tendência de baixa que vinha sendo observada até então. A média da cotação FOB Golfo foi de US\$ 341,91, ainda apresentando desvalorização mensal de 1,3%.

GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)



Fonte: CME Group – Julho/2023



Análise MENSAL

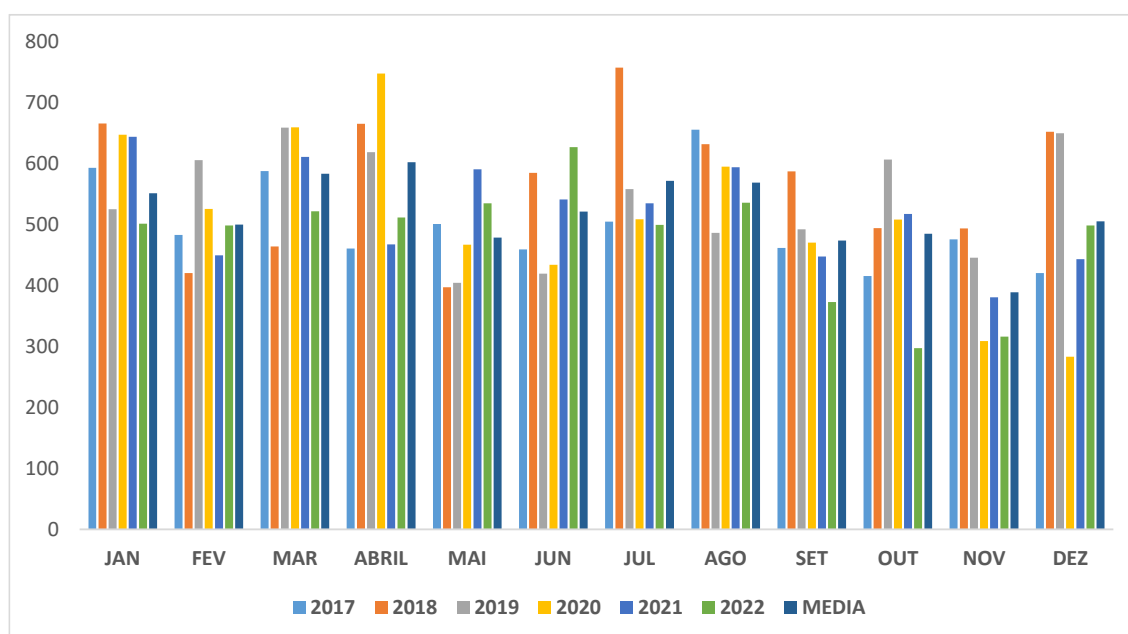
Trigo

JULHO DE 2023

Em julho/2023, para suprir a demanda interna, foram importadas 418,5 mil toneladas de trigo, 31,68% a mais do que no mês passado, 16,21% a menos do que no mesmo período do ano passado e 26,82% a menos do que na média dos

últimos 5 anos. Esta redução se deve ao fato de termos colhido uma safra maior. Do total importado, 40,97% são de trigo russo, 25,92% são da Argentina, 18,9% dos EUA, 6,45% do Uruguai, 3,87% do Paraguai e 3,82% do Canadá.

GRÁFICO 6- EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



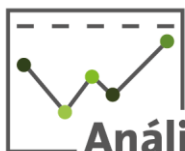
FONTE: COMEXSTAT – JULHO/2023

Não houve exportações no mês em análise.

2. MERCADO INTERNO

Em julho/2023, as atenções dos produtores estavam todas voltadas para o clima e para a finalização dos trabalhos de semeadura nos principais estados produtores brasileiros (Paraná e Rio Grande do Sul). Já a indústria moageira estava apenas fazendo aquisições pontuais, à espera do ingresso da nova safra. A partir da 2ª quinzena do mês em análise, o mercado doméstico também

voltou sua atenção para o mercado externo, devido aos novos ataques russos à Ucrânia e a retomada do receio em relação ao abastecimento global. Diante deste cenário, houve valorização nas cotações. No Paraná, a média mensal foi cotada à R\$ 67,24/sc de 60 kg, apresentando valorização mensal de 0,9%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 65,87/sc de 60 kg, com incremento de 1,8%.

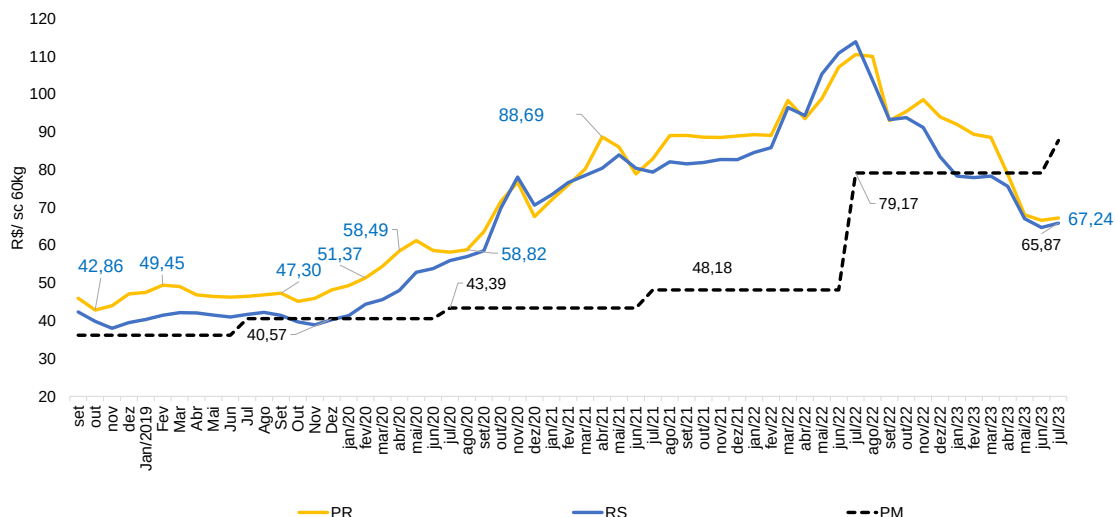


Análise MENSAL

Trigo

JULHO DE 2023

GRÁFICO 7 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



Fonte: Conab – Julho/2023

QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2014/15	2.764,1	5.971,1	5.328,9	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015/16	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,5	10.312,7	1.420,7
2016/17	1.420,7	6.726,8	7.088,5	15.236,0	576,8	11.470,5	3.188,7
2017/18	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	206,2	11.244,7	2.387,4
2018/19	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	582,9	11.360,8	2.609,9
2019/20	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	342,3	11.860,6	2.238,4
2020/21	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021/22	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	3.045,9	12.049,8	722,5
2022/23	722,5	10.554,4	4.500,0	15.776,9	2.700,0	12.394,1	682,8
2023/24	682,8	10.429,7	5.500,0	16.612,5	2.600,0	12.438,0	1.574,5

Fonte: Conab – Julho/2023

Com a retração do volume importado nos últimos meses foi reajustado o montante estimado de importações para a safra vigente, que passou de 5.000 mil toneladas para 4.500 mil toneladas. A retração das exportações observada nos últimos meses alterou também a estimativa a ser exportada, que passou de 2.800 para 2.700 mil toneladas. Já para a safra vindoura, que será iniciada em agosto de

2023 e finalizada em julho de 2024, a Conab ajustou os números de área, produção e produtividade. A estimativa é que sejam plantadas uma área de 3.429,6 mil ha (+11,1%) e colhidos 10.429,7 mil toneladas (-1,2%), com a produtividade média de 3.041 kg/há (-11,1%). O incremento de área a ser plantada se deve ao fato de que em alguns estados, com exceção do Rio Grande do Sul, o atraso do plantio da soja impossibilitou o plantio de



Análise MENSAL

Trigo

JULHO DE 2023

milho devido à janela ideal de plantio e com isso, optou-se pela semeadura do trigo. Com a alteração de área plantada, alterou também o consumo no que se refere ao uso para sementes. Com as mudanças

supracitadas, a estimativa é que a safra atual encerre com estoque de passagem de 682,8 mil toneladas e na próxima safra com 1.574,5 mil toneladas.

QUADRO 2 - DEMONSTRATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2022 E 2023

	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2022	Safra 2023	VAR. %	Safra 2022	Safra 2023	VAR. %	Safra 2022	Safra 2023	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	7,0	10,0	42,9	5.700	5.700	-	39,9	57,0	42,9
BA	7,0	10,0	42,9	5.700	5.700	-	39,9	57,0	42,9
CENTRO-OESTE	83,7	127,9	52,8	2.321	3.396	46,3	194,3	434,3	123,5
MS	20,5	44,5	117,0	2.372	2.497	5,3	48,6	111,1	128,6
GO	60,0	80,0	33,3	2.250	3.879	72,4	135,0	310,3	129,9
DF	3,2	3,4	6,3	3.339	3.796	13,7	10,7	12,9	20,6
SUDESTE	204,6	290,7	42,1	2.962	2.945	(0,6)	606,1	856,2	41,3
MG	108,9	167,2	53,5	2.743	2.752	0,3	298,7	460,1	54,0
SP	95,7	123,5	29,1	3.212	3.207	(0,2)	307,4	396,1	28,9
SUL	2.790,9	3.001,0	7,5	3.481	3.026	(13,1)	9.714,1	9.082,2	(6,5)
PR	1.195,8	1.387,1	16,0	2.928	2.828	(3,4)	3.501,3	3.922,7	12,0
SC	140,5	128,8	(8,3)	3.418	3.069	(10,2)	480,2	395,3	(17,7)
RS	1.454,6	1.485,1	2,1	3.941	3.208	(18,6)	5.732,6	4.764,2	(16,9)
NORTE/NORDESTE	7,0	10,0	42,9	5.700	5.700	-	39,9	57,0	42,9
CENTRO-SUL	3.079,2	3.419,6	11,1	3.415	3.033	(11,2)	10.514,5	10.372,7	(1,3)
BRASIL	3.086,2	3.429,6	11,1	3.420	3.041	(11,1)	10.554,4	10.429,7	(1,2)

Fonte: Conab - Julho/2023

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Fim do acordo do corredor de escoamento de grãos no Mar Negro	Boa evolução dos trabalhos de semeadura da nova safra
Novos ataques russos	Clima favorável ao plantio
	Ampla oferta global
Expectativa: O mercado internacional influenciou nas cotações do mercado doméstico, diante do novo receio de desabastecimento global com as restrições de exportações ucranianas.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com a proximidade da finalização dos trabalhos de semeadura e a eminência da colheita nos principais estados produtores nacionais e o consequente aumento da oferta interna, as cotações devem apresentar viés de desvalorização. Tendência de baixa no curto e médio prazos.